

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM SONHO POSSÍVEL?

QUALITY IN CHILD EDUCATION: A POSSIBLE DREAM?

CALIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN SUEÑO POSIBLE?

Cintya Mara Batista¹

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Brasil

Prof. Esp. Carlos Adriano Dias da Costa²

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Brasil

Resumo

O objetivo do artigo é conhecer e descrever a ideia de qualidade na Educação Infantil, através dos documentos publicados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC: Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil volumes 1 e 2 (BRASIL, 2006), Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018) e os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), para responder o problema da pesquisa: A qualidade na Educação Infantil, de acordo com os documentos oficiais, é possível? Este se apoia no método de abordagem de pesquisa qualitativa e quanto aos procedimentos, é caracterizado por pesquisa bibliográfica, e pesquisa documental. Para definir qualidade na Educação Infantil de maneira coerente é preciso levar em consideração o contexto no qual a instituição está inserida. E como desfecho desta pesquisa há a necessidade de estudar e aprofundar as políticas educacionais a respeito da qualidade da Educação Infantil para que creche e pré-escola possam oferecer melhores condições de atendimento.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO INFANTIL; POLÍTICAS EDUCACIONAIS; INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL; QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

QUALITY IN CHILD EDUCATION: A POSSIBLE DREAM?

ABSTRACT

The purpose of the article is to know and describe the idea of quality in Early Childhood Education, across the documents published by the Ministry of Education and Culture - MEC: National Quality Parameters for Early Childhood Education volumes 1 and 2 (BRAZIL, 2006), National Parameters of Quality of Early Childhood Education (BRASIL, 2018) and the Indicators of Quality in Early Childhood Education (BRASIL, 2009), to answer the research problem: Is quality in Early Childhood Education, according to official documents, possible? This is supported on the method of qualitative research

¹ Cursando graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. cmarhalima5@gmail.com

² Professor e pesquisador na UNIFAP. Especialista em Política Educacional.

approach and on procedures, is characterized by bibliographical research, and documentary research. In order to define quality in Child Education in a coherent way, it is necessary to take into account the context in which the institution is inserted. And, as an outcome of this research there is a need to study and deepen educational policies regarding the quality of Early Childhood Education so that nursery and preschool can offer better conditions of attendance.

Keywords: CHILD EDUCATION; EDUCATIONAL POLICIES; INSTITUTION OF CHILD EDUCATION; QUALITY OF CHILD EDUCATION.

CALIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN SUEÑO POSIBLE?

Resumen

El objetivo del artículo es conocer y problematizar la idea de calidad en la educación infantil, a través de los documentos publicados por el Ministerio de Educación y Cultura - MEC: Parámetros Nacionales de calidad para la Educación Infantil volúmenes 1 y 2 (BRASIL, 2006), Parámetros Nacionales de Educación (BRASIL, 2018) y el Indicadores de la calidad en la Educación Infantil (BRASIL, 2009), para responder al problema de la investigación: ¿La calidad en la educación infantil es posible? Este se apoya en el método de enfoque de investigación eminentemente cualitativo basado en el Análisis de Contenido. En cuanto a los procedimientos, este estudio se caracteriza por la investigación bibliográfica, y la investigación documental. Para definir calidad en la educación infantil de manera coherente es necesario tener en cuenta el contexto en el cual la institución está inserta. Y como resultado de esta investigación hay la necesidad de estudiar y profundizar las políticas educativas respecto a la calidad de la Educación Infantil para que guardería y preescolar puedan ofrecer mejores condiciones de atención.

Palabras clave: EDUCACIÓN INFANTIL; POLÍTICAS EDUCATIVAS; INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN INFANTIL; CALIDAD DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

1. INTRODUÇÃO

A primeira etapa do processo educativo básico, a Educação Infantil, é resultado da luta e participação de mulheres, trabalhadores e profissionais em educação na busca de melhorias para o acesso a essa etapa. No Brasil, os avanços obtidos no ensino destinado a crianças foram conquistados por esses movimentos democráticos e sociais que cobravam respostas do poder público, em relação aos anseios e necessidades dos trabalhadores, dos representantes das entidades que se articulam com a Educação Infantil e profissionais da mesma. Uma conquista significativa foi a gratuidade e obrigatoriedade no atendimento educacional para o público especificado, que antes era apenas o acesso ao Ensino Fundamental, e com a alteração

de 2013 da LDB 9394/96 passou a ser de 4 a 17 anos. Avanços que estão ligados às questões presentes na sociedade, como a ampliação e qualidade do atendimento ao seguimento de ensino em questão, visualizando a criança como um sujeito de direito.

Abordar qualidade na educação remete a muitos aspectos, tais como suas definições. Isoladamente qualidade é próprio e ligado intimamente a alguém ou alguma coisa, sua definição varia de acordo com o contexto, não podendo sempre ser definida com precisão. E educação refere-se ao processo pelo qual se adquirem habilidades e competências, bem como desenvolvimento pessoal com o propósito de uma melhor integração na sociedade e obtenção de ótimos resultados.

O objetivo desta pesquisa é conhecer e descrever a ideia de qualidade na Educação Infantil considerando a mesma a partir dos documentos oficiais nacionais que tratam de qualidade na Educação Infantil, são eles: Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil volume 1 e 2, Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil e o Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, que visam responder o problema da pesquisa: A qualidade na Educação Infantil, de acordo com os documentos oficiais, é possível? A partir da análise dos documentos oficiais nacionais que tratam da qualidade na Educação Infantil, visa-se entender como ocorre o processo de qualidade na mesma, para que a partir dos supracitados, sejam apresentados os principais fatores que contribuem para a concretização dessa qualidade.

O presente artigo está constituído em três seções, a primeira apresenta uma análise teórica conceitual acerca da qualidade na Educação Infantil com base em alguns autores como Gentili (2001), Enguita (2001), Zabalza (1998), Peter Moss (2002). Na segunda seção apresenta-se a qualidade na Educação Infantil a luz dos documentos oficiais nacionais, mais precisamente os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil volumes 1 e 2 (BRASIL, 2006), Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018) e o Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), bem como algumas considerações a respeito da

concepção de criança. Na terceira e última seção está apresentado o processo da qualidade na Educação Infantil na instituição de ensino e os principais fatores que contribuem para que isso ocorra. E por último as considerações finais acerca da problemática apresentada.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa segundo Gil (1999, p. 42) é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. É um conjunto de atividades, propostas para resolver e dar a solução para um problema, tendo por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é constituída somente quando existe um questionamento, um problema e não se têm acesso a informações organizadas e sequenciais para resolvê-lo.

Logo, a abordagem aqui adotada é a pesquisa qualitativa, quanto aos procedimentos este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, lançando mão também da pesquisa documental, visto que foram analisados documentos oficiais nacionais que abordam sobre a temática em tela.

Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. Em contrapartida a pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

Segundo Gil (2007, p. 44), os casos mais característicos da pesquisa bibliográfica são sobre investigações de ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

A pesquisa bibliográfica é considerada a base de toda pesquisa, fundamenta-se em dados obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, segundo Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Quanto a Pesquisa documental, é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos; tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever e/ou comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. Conforme Fonseca (2002),

a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Foram selecionados documentos oficiais nacionais sobre a qualidade da Educação Infantil, são eles: Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Volume 1 e 2 (BRASIL, 2006), Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018) e o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009). E alguns trabalhos de cunho científico citados ao longo desta pesquisa para o embasamento da mesma. O processo de montagem das informações transcorreu da seguinte forma: foi dada a preferência aos textos com dados de cunho nacional

oficial, aferindo textos pertinentes ao assunto, sobre a qualidade na educação infantil, numa perspectiva teórica.

2. CONCEITO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao refletir sobre qualidade na educação, por vezes o seu real significado não é delimitado com clareza, ficando inacessível a sociedade civil, e conforme alguns teóricos é o motivo pelo qual a escola não consegue atingi-la, dependendo da cultura e dos valores individuais será constituída de diversos aspectos.

A Constituição Federal de 1988 reconhece o direito à educação pública e de qualidade, direcionando que o ensino deverá ser ministrado com base em alguns princípios. O inciso VII do artigo 206 diz que o ensino deve ter garantia de padrão de qualidade. Entretanto, a mesma não define tal padrão. Gentili (2001) alerta que a educação entendida como um direito se completa com a qualidade, e nesse sentido o acesso e a qualidade a este serviço são um binômio inseparável, a que cada indivíduo tem garantido constitucionalmente como um direito humano inalienável.

Para Zabalza (1998), o desafio da Educação Infantil na atualidade é a questão da qualidade. Nesta perspectiva Enguita (2001, p. 95), chama atenção para o conceito de qualidade, que o mesmo é aparentemente "uma meta compartilhada, no qual todos dizem buscar", visto que este conceito é atribuído de intenso caráter polissêmico, sendo capaz de:

(...) mobilizar em torno de si os professores que querem melhores salários e mais recursos e os contribuintes que desejam conseguir o mesmo resultado educacional a um menor custo; os empregadores que querem uma forma de trabalho mais disciplinada e os estudantes que reclamam maior liberdade e mais conexão com seus interesses; os que desejam reduzir as diferenças escolares e os que querem aumentar suas vantagens relativas (ENGUIITA, 2001, p. 95-96).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO em um de seus documentos confirma esse questionamento, dizendo que o conceito de qualidade é:

(...) um conceito com grandes diversidades de significados, com frequência não coincidentes entre os diferentes atores,

porque implica um juízo de valor concernente ao tipo de educação que se queira para formar um ideal de pessoa e de sociedade. As qualidades que se exigem do ensino estão condicionadas por fatores ideológicos e políticos, pelos sentidos que se atribuem à educação num momento dado e em uma sociedade concreta, pelas diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, ou pelos valores predominantes em uma determinada cultura. Esses fatores são dinâmicos e mutantes, razão porque a definição de uma educação de qualidade também varia em diferentes períodos, de uma sociedade para outra e de alguns grupos ou indivíduos para outros (UNESCO, 2007, p. 29).

Segundo Peter Moss (2002, p. 21-22) qualidade "é um conceito relativo, baseado em valores", com isso seu processo de desenvolvimento deve ser democrático e participativo, envolvendo os mais diversos grupos. O grande desafio atualmente é equacionar o respeito às diferenças sem, no entanto, abrir mão de aspectos acordados historicamente como decisivos para realizar um atendimento infantil de qualidade.

Levando em consideração o documento intitulado Indicadores de Qualidade na Educação infantil, publicado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2009, que diz o seguinte:

[...] a qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições (BRASIL, 2009, p. 14).

Para desenvolver um atendimento de qualidade Zabalza (1998) nos indica alguns aspectos da educação que são fundamentais. É imprescindível que as instituições de Educação Infantil disponham primeiro de um currículo adequado a realidade da instituição, que sobre tudo compreenda e saiba respeitar a cultura e o direito da infância, organizando os espaços adequadamente a este público, e dê importância a projetos e rotinas. E segundo, só há educação de qualidade se houver investimento, pois quando essa tem a atenção merecida ela consegue alcançar limites

nunca sonhados. E terceiro o corpo docente, que é essencial neste processo qualificador que para o autor é o ponto chave.

A qualidade, pelo menos no que se refere às escolas, não é tanto um repertório de traços que se possuem, mais sim algo que vai sendo alcançado. A qualidade é algo dinâmico (por isso faz-se mais alusão às condições culturais das escolas do que aos seus elementos estruturais), algo que se constrói dia a dia e de maneira permanente (ZABALZA, 1998, p. 32).

3. QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS

Neste trabalho, o objetivo é identificar, analisar e entender as concepções de qualidade de ensino na Educação Infantil presente nos documentos citados na tabela 1, para obter a resposta a indagação inicial: a qualidade na Educação Infantil, de acordo com os documentos oficiais, é possível?

Tabela 1

DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS PUBLICADOS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)	ANO
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil volumes 1 e 2	2006
Indicadores da qualidade na educação infantil	2009
Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil	2018

Fonte: BRASIL (2018)

Pesquisas sobre o fenômeno educacional direta ou indiretamente, parecem discutir, questionar e, até mesmo, apontar métodos novos, estratégias e meios para uma melhoria da chamada qualidade da educação.

É importante considerar que este debate sobre a qualidade na Educação Infantil vem sendo suscitado por inúmeros documentos e políticas direcionadas a esta etapa da educação, sendo provenientes desses momentos, os documentos utilizados nesta pesquisa, presentes na tabela 1, desde o debate promovido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizado em Brasília no mês de agosto do ano de 1994, intitulado "I Simpósio de Educação Infantil", em que uma das temáticas da mesa redonda foi o

debate sobre a “Qualidade na educação Infantil: experiências internacionais”, os expositores eram Fúlvia M. B. Mott Rosemberg, Jytte Juul Jensen e Maria Victoria Peralta Espinosa. Durante o debate Rosemberg discorre e chama atenção para indispensável discussão envolvendo as políticas no campo da Educação Infantil e o necessário debate sobre o que é qualidade e seus critérios para com o seguimento de ensino em análise.

Fúlvia Rosemberg discorre sobre o conceito de “equidade” como sendo um dos principais eixos para pensar a qualidade da Educação Infantil:

Esse eixo - o da equidade - como fundamental para definir metas e critérios de qualidade, nos afasta dos modelos importados do mundo comercial, como afirmam Pfeffer e Coote (1991) ... Quando, ao invés de investir na melhoria da qualidade de programas já existentes, se criam novos programas com nomes pomposos para marcar a nova administração (1994, p. 155).

A Educação Infantil teve significativo avanço no final da década de 90 e início do ano 2000, impulsionado por movimentos sociais, entre eles o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), com as universidades brasileiras que vem contribuindo para o avanço e conquista das políticas para a educação infantil. Neste período destacam-se os seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (1999 e 2009), Padrão de Infraestrutura na Educação Infantil (2006), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), a Pesquisa sobre a Qualidade na Educação Infantil e Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009).

3.1 Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil contêm referências de qualidade que devem ser utilizadas pelas instituições de educação infantil. Este documento foi apresentado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Secretária de Educação Básica (SEB) em 2006, e está dividido em dois volumes, porém passou por atualização

publicada em dezembro de 2018, tendo como objetivo acompanhar as novas legislações criadas desde 2006.

Como muitos dispositivos legais foram criados desde 2006, fez-se necessária a atualização das orientações e das referências de qualidade para a Educação Infantil, para que as Instituições que ofertam essa etapa da Educação Básica tenham parâmetros para implementação das Políticas Públicas de Educação Infantil, alinhados às legislações vigentes. Sendo assim, este documento contém princípios e práticas organizados em oito áreas focais a serem utilizadas pelas Instituições de Educação Infantil na garantia da oferta de maneira inclusiva, equitativa e de qualidade, com eficiência e efetividade. (BRASIL, 2018, p.8)

Trata-se de um apoio, que referencia a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Infantil oferecida no Brasil, propondo requisitos necessários para o desenvolvimento integral da criança até cinco anos, nas instituições que as atende. A finalidade do referido é que as políticas públicas possam ser praticadas em espaços que promovam a educação das crianças de 0 a 5 anos.

Tabela 2

ÁREA FOCAL	PRINCÍPIOS	PARÂMETROS
1. Gestão dos sistemas e redes de ensino	1.1) Gestão de acesso, oferta e matrícula; 1.2) Sistema de Ensino/Rede de Ensino.	30
2. Formação, carreira e remuneração dos professores e demais profissionais da Educação Infantil	2.1) Seleção, carreira e valorização dos Professores e profissionais; 2.2) Formação inicial e continuada dos Professores e profissionais; 2.3) Condições de trabalho dos Professores e profissionais da educação.	31
3. Gestão das instituições de Educação Infantil	3.1) Planejamento e avaliação; 3.2) Projeto Pedagógico; 3.3) Transições (casa-Instituição; ano a ano; entre etapas); 3.4) Instâncias colegiadas; 3.5) Promoção da saúde, bem-estar e	52

	nutrição.	
4. Gestão das instituições de Educação Infantil	4.1) Campos de Experiência: multiplicidade de Experiências e Linguagens; 4.2) Qualidade das Interações 4.3) Intencionalidade pedagógicas 4.4) Observação, planejamento, documentação e reflexão das práticas pedagógicas e dos aprendizados das crianças	41
5. Interação com a família e a comunidade	5.1) Relações com a família e a comunidade.	17
6. Intersetorialidade	6.1) Rede de Proteção Social.	10
7. Espaços, materiais e mobiliários	7.1) Organização dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento; 7.2) Insumos pedagógicos e materiais.	27
8. Infraestrutura	8.1) Localização e entorno, características do terreno, serviços básicos, condições de acesso à edificação e condicionantes físicos ambientais; 8.2) Programa de necessidades, setorização, fluxos, áreas e proporções entre ambientes.	31

Fonte: BRASIL (2018)

O documento traz uma distinção conceitual entre parâmetros e indicadores. O primeiro é definido como referência, ponto de partida, ponto de chegada ou linha de fronteira. E o segundo, que são os indicadores, presume a possibilidade de quantificação, servindo como instrumento para medir o nível de aplicabilidade dos Parâmetros. Conseqüentemente, os Parâmetros são mais amplos e genéricos, e os Indicadores são mais específicos e precisos.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil 2018 apresentam atualizações dos quatro documentos em apenas um, de 82 páginas, são eles Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Volumes 1 e 2 e Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil – Volumes 1 e 2 que foram elaboradas no ano de 2006, o qual foi mantido todo o conhecimento presente nos referidos documentos, e acrescentou as inovações postas pelas novas legislações, dentre elas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento atualizado aborda a contextualização histórica da Educação Infantil no Brasil, orientações para a utilização dos parâmetros, bem como áreas, princípios e práticas.

No tópico contextualização histórica da Educação Infantil no Brasil aborda os marcos legais e históricos que firmam a Educação Infantil e a tornam obrigatória, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996,

Estes dispositivos legais trouxeram importantes mudanças nas políticas de atendimento educacional para as crianças de 0 a 5 anos de idade, garantindo não somente o direito à educação, como também colocando a criança como sujeito de direitos e do respeito por sua condição de pessoa, vivendo o seu "tempo de Infância." (BRASIL, 2018, p. 18)

É relevante também citar que nos Parâmetros (BRASIL, 2006) volume 1, no tópico a concepção de criança e de pedagogia da Educação Infantil, é estabelecida a partir do ponto de vista de diversos autores que elucidam "criança como um ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra".

É imprescindível ter consciência de que a criança é um ser que está em constante aprendizagem e desenvolvimento, ela age de acordo com o meio em que vive,

É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação. As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas – o recém-

nascido é diferente do bebê que engatinha, que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro. (BRASIL, 2006, p. 14)

E a versão atualizada do documento Parâmetros (BRASIL, 2018) apresenta no tópico áreas, princípios e práticas, oito áreas focais, dentro de cada área há princípios e parâmetros, que estão dispostos de forma clara e objetiva, segue a descrição na tabela 2, sendo direcionadas com o intuito de nortear os diversos atores envolvidos com esta primeira etapa, primordial da educação. É um documento que apesar de não ser obrigatório, sendo apenas um direcionador, é essencial que toda instituição de ensino infantil e a comunidade, possam conhecer e analisar, para ofertar uma educação de qualidade.

3.2 Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil é um documento lançado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2009, três anos após a publicação dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, tem como objetivo “traduzir e detalhar esses parâmetros em indicadores operacionais” (MEC, 2009). E caracteriza-se por ser “um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de educação infantil, por meio de um processo participativo e aberto a toda a comunidade” (MEC, 2009, p. 7).

Este processo participativo leva em consideração os seguintes aspectos em diversas dimensões, a saber: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações, promoção da saúde, espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais; cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

O documento é estruturado em três partes, além de fazer uma síntese sobre o seu processo de elaboração. A primeira parte denominada “A qualidade na educação infantil” apresenta questões relevantes sobre a

discussão da qualidade, discorrendo sobre seu caráter polissêmico e apresenta as base da autoavaliação que o documento fundamentou-se, como a legislação educacional brasileira, direitos humanos fundamentais, valorização das diferenças e seu reconhecimento, valores sociais mais extensos como relações humanas mais solidárias, respeito ao meio ambiente, conhecimentos científicos sobre a educação infantil, cultura da infância, “a maneira de cuidar e educar da criança pequena em ambientes coletivos e a formação dos profissionais da educação infantil” (BRASIL, 2009, p. 12). Além de trazer a definição de indicadores, o objetivo e o público alvo do documento.

A segunda parte do documento intitulada “Como utilizar os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil”, aborda sobre questões metodológicas de como conduzir a avaliação e os devidos materiais para sua execução, como esclarecer sobre a atribuição das cores, como serão organizados os grupos de trabalho e a realização da plenária. A proposta de avaliação aponta três cores, a saber: verde, amarela e vermelha, que simbolizam três conceitos respectivamente bom, médio e ruim. Também é oferecido um quadro com estimativa do tempo necessário para avaliação e desenvolvimento do plano de ação, além de um modelo do referido plano.

E por último temos a terceira parte do documento nomeada de “Dimensões e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil”, é disponibilizado um encarte dos indicadores, com o objetivo de auxiliar a produção do quadro-síntese, bem como sua divulgação. Por fim temos ao término do documento acesso a um conjunto de esclarecimentos legais, indicações de documentos, bem como textos de órgãos oficiais que podem estimular a discussão e aprofundar o debate sobre a questão da qualidade nas instituições de educação infantil seja ela de cunho público ou privado.

O documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (IQEI) faz algumas provações relacionadas a temática abordada. Nesta perspectiva, o texto em questão elabora uma resposta aos questionamentos apresentados.

Não existem respostas únicas para essas questões. As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes. (BRASIL, 2009, p. 13).

Dessa forma pode-se compreender a qualidade de diversas maneiras, de acordo com o contexto cultural, as condições que se encontram instaladas as instituições de educação infantil e do tempo histórico. Por este motivo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil trazem luz para essa temática, orientando que este processo de avaliação da qualidade deve ocorrer de forma participativa e aberta, com isso proporcionando uma reflexão consciente e pontual definindo horizontes próprios e alcançáveis para aperfeiçoar o trabalho pedagógico das instituições de educação, tendo em vista melhorias das práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática, justa e solidária.

Como a avaliação de todos os aspectos apresentados nos indicadores é importante ressaltar que as melhorias a serem desenvolvidas são um esforço e responsabilidade de toda a comunidade escolar, familiares, conselheiros tutelares, organizações não governamentais, órgãos públicos e universidades, em síntese, toda pessoa ou entidade que se relaciona com a instituição de educação infantil e deve se mobilizar pela melhoria de sua qualidade.

4. O PROCESSO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Para compreender o processo da qualidade na Educação Infantil é relevante conhecer as pesquisas mais importantes em âmbito nacional sobre esta etapa da educação, nos últimos anos, estudos vêm crescendo sobre essa temática, que tem o objetivo de diagnosticar, os elementos, os fatores

que estão diretamente ligados a esse atendimento de qualidade, o que os sujeitos desejam e o que realmente deve ser feito para se obter uma melhor qualidade nas instituições de ensino de Educação Infantil.

Com a parceria entre a Campanha Nacional pelo Direito à Educação com o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil foi realizada uma pesquisa intitulada "Consulta sobre a Qualidade da Educação Infantil". A pesquisa pretendia assimilar as visões, ideias e falas dos atores envolvidos, a mesma foi desenvolvida nos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Fichas de identificação da instituição; fichas de identificação e questionário para os diversos segmentos de entrevistados; instrumentos específicos para entrevista coletiva com as crianças, foram os instrumentos utilizados. Com a pesquisa concluída obtiveram-se várias reflexões e discussões, entre elas a formação do educador, o desejo das crianças ao irem para a escola, as concepções existentes nas instituições, equipe gestora e currículo.

Outra pesquisa relevante sobre a qualidade da educação infantil foi o trabalho realizado pela UNESCO, dentro do projeto chamado "Revisão de Políticas e Serviços de Educação Infantil no Brasil". O principal objetivo desse trabalho não foi realizar uma análise crítica, e sim o simples levantamento dos resultados recentes sobre o tema no Brasil. Para o desenvolvimento desse estudo foram utilizados textos com dados empíricos, aferindo textos relevantes ao assunto, numa perspectiva teórica. Fez-se a escolha por um recorte temporal entre 1996 a 2003, tendo em vista as mudanças legais ocorridas no Brasil, principalmente após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de 1996.

Conforme essa pesquisa, alguns aspectos correspondem aos principais fatores que determinam a qualidade do atendimento a crianças da educação infantil, sendo eles: formação de profissionais, propostas pedagógicas, condições de funcionamento, práticas educativas e relações com as famílias.

Nesta seção pretende-se fazer uma discussão sobre alguns aspectos do processo da qualidade na educação infantil que, quando não bem

realizados pelas instituições de ensino, interferem diretamente de forma negativa na qualidade da educação infantil. Serão abordados os temas centrais, como a equipe gestora, o currículo, o projeto político pedagógico, a organização do espaço e a formação dos professores.

A responsável por toda a escola é a equipe gestora, pois tem o papel de avaliar como está o andamento das atividades, o rendimento dos funcionários, o trabalho desenvolvido na sala de aula pelo professor e, buscar a colaboração da sociedade para conseguir desempenhar um bom trabalho, pensando na educação de qualidade para os educandos. Dessa maneira a equipe gestora deve evitar o imediatismo de ações que consomem grande parte de seu tempo para resolução dos problemas cotidianos emergenciais, buscando redefinir suas ações.

Pode-se dizer que currículo são projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo na instituição de ensino, e para que possua qualidade, o mesmo deve ser construído pelo grupo escolar de forma flexível, de acordo com a realidade na qual a escola está inserida, para ter significado, e ter melhor assimilação para os educandos. Conforme o documento Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil,

[...] durante o processo de elaboração de currículos, interações e práticas da Educação Infantil, deve ficar expresso a indissociabilidade do cuidar e do educar, os direitos de aprendizagem e as múltiplas linguagens. Implementando documentos, como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Instituições de Educação Infantil, percorre-se um caminho necessário de fortalecimento da sua identidade. (BRASIL, 2018, p. 47).

Trabalhos recentes indicam que o currículo é fator determinante para o desenvolvimento escolar, pois mostram que a criança, ao frequentar uma escola que ofereça um ensino aprendizagem de qualidade, tem melhor desempenho na carreira escolar. O Conselho Nacional de Pesquisa Norte americano intitulado *Eager to learn: educating our preschoolers*, em seu relatório sobre essa questão, concluiu que:

Embora nenhum currículo ou perspectiva pedagógica possa ser considerada a melhor, crianças que frequentam centros bem planejados, de alta qualidade, em que os objetivos do

currículo sejam especificados e integrados em todos os domínios, tendem a aprender mais e são mais bem preparadas para dominar as complexas demandas da escola formal. (KAGAN, 2011, p. 8).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) está vinculado ao currículo, pois nele está o planejamento das metas que a escola deseja atingir e, pensando na melhoria da escola, ele deve ser construído de acordo com a realidade do público envolvido, para que obtenha resultado satisfatório. Segundo Fonseca (2003) o projeto político-pedagógico está situado como uma proposta nacional que incentiva a escola a traçar seu próprio caminho educativo, destacando a importância da participação dos profissionais da educação em colegiados escolares, na intenção de superar a gestão de meios e produtos, apelando para iniciativas orientadas para o que é humanamente bom, e que levem em conta a cultura, as condições de vida do local e a qualificação dos professores.

O PPP como organização do trabalho pedagógico escolar está fundamentado nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita, entre eles destacamos a gestão democrática que exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola. Segundo VEIGA,

O Projeto Político-Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola. (VEIGA, 2007, p. 13)

É importante pontuar a organização do espaço como sendo também um fator determinante para a qualidade da educação infantil. Zabalza (1998) considera o espaço como um recurso de aprendizagem e desenvolvimento, por isso, um espaço bem organizado torna-se um grande estimulador para os alunos, ou seja, em um espaço adequado, possivelmente os alunos produziram mais.

Os espaços, materiais, brinquedos e mobiliários são itens potencializadores de aprendizagem e desenvolvimento quando atraem as crianças para brincar e interagir e quando

proporcionam simultaneamente multiplicidade de experiências e vivência de múltiplas linguagens. (BRASIL, 2018, p. 62).

Além desses aspectos temos um importante ator neste processo educacional de qualidade que é o professor, não podemos deixar de ressaltar sua relevância, e que o mesmo deve obter por parte das secretarias municipais mais oportunidades de obter conhecimento em formações continuadas, para que assim possam ampliar suas habilidades e conhecimentos para melhor desenvolver a sua função principal que é o ensinar.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41).

O desenvolvimento profissional e a melhoria das condições das atividades laborais do professor estão diretamente ligadas com a qualidade da Educação Infantil. Nesse sentido, diferentes medidas foram tomadas nas últimas décadas, destacando a responsabilização do Estado em relação às garantias de qualidade na formação e nas condições de trabalho dos professores.

O professor é peça-chave na promoção da qualidade da Educação Infantil. Para que esse profissional possa responder aos anseios e as expectativas sociais depositadas nessa etapa da Educação Básica, é necessário propiciar condições para sua valorização e desenvolvimento profissional: salário; carreira; jornada; participação efetiva na elaboração e condução dos projetos pedagógicos da instituição; formação inicial e continuada, com foco no desenvolvimento infantil, garantindo espaço para a pluralidade e para que professores ampliem seu saber e seu saber fazer com as crianças; formação permanente exercida com condições dignas de

vida e de trabalho e concebida no interior de uma política educacional sólida e consistente. (BRASIL, 2018, p. 33).

Compreende-se que a qualidade da Educação Infantil não depende de um único e exclusivo aspecto, mas, sim um processo que envolve vários fatores que, bem estruturados e organizados, possibilitam à criança, um melhor desempenho na escola, junto da família e na sociedade. É imprescindível considerar essas referências de apoio que visam uma educação igualitária e justa, pois independentemente da classe social, todos tem direito a uma educação pública de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi conhecer e descrever a ideia de qualidade na educação infantil considerando a mesma a partir dos documentos oficiais nacionais que tratam do referido e de alguns autores citados ao longo desta pesquisa que tratam sobre essa temática.

Os principais documentos utilizados foram os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil vol. 1 e 2, Parâmetros Nacionais de qualidade da Educação Infantil e os Indicadores da qualidade na Educação Infantil, que se pautaram em responder o problema da pesquisa: A qualidade na Educação Infantil, de acordo com os documentos oficiais, é possível?

O levantamento realizado aponta a necessidade de se estudar e aprofundar as políticas educacionais a respeito da qualidade da educação infantil, pois a mesma é um tema amplo com diversas possibilidades para serem discutidas e avaliadas. Com o término do que foi discutido nesta pesquisa, pode-se dizer que muito deve ser feito para que a escola pública de educação infantil (creche e pré-escola) possa oferecer melhores condições de atendimento, principalmente com o baixo investimento nesse segmento, e a desvalorização dos professores por parte dos gestores municipais.

Embora a dedicação e o interesse que se pode observar em muitos profissionais que criam alternativas interessantes de trabalho, não obstante a escassez de investimento do poder público e de inúmeras outras dificuldades é fundamentalmente importante que a sociedade como um todo conscientize-se para a necessidade de uma educação infantil de melhor qualidade, pois conhecendo o real valor deste segmento, a sociedade pode exigir os direitos da criança.

Com os apontamentos apresentados nesta pesquisa, percebeu-se que não havia investimentos direcionados a essa etapa de ensino, por parte do governo, porém com mudanças legais educacionais, que tornou a Educação Infantil parte integrante da educação básica, os olhares começaram a se voltar para essa etapa, e durante os últimos anos, a qualidade do ensino pesquisado ocupou espaço no centro das atenções das classes dirigentes, da mídia, dos debates em fóruns temáticos, das pesquisas, por ocasião da divulgação de resultados aferidos pelo próprio governo ou por agências internacionais.

Estes resultados quando divulgados, além de servirem para avaliar o desempenho dos entes e órgãos governamentais também contribuiu no debate nacional, para a formulação e revisão das políticas educacionais. Nota-se que há muito que se fazer para melhorar a Educação Infantil, e para isso é necessário mais investimento nesta área.

Conforme discutido no artigo, para que uma instituição possua qualidade, deve-se considerar vários aspectos que estão diretamente ligados para o bom andamento da escola como, a equipe gestora, a formação dos professores que atuam na área, as propostas pedagógicas, o currículo, a infraestrutura, e a organização do espaço. Todos devem caminhar juntos para que haja um equilíbrio. Havendo investimentos nessas áreas, possivelmente as instituições oferecerão uma Educação Infantil de qualidade.

É importante enfatizar em relação as instituições que trabalhem tendo como base a qualidade, deve ser levado em consideração os documentos criados pelo MEC, tendo em vista uma educação igualitária e justa. Estes

documentos apresentam várias sugestões sobre quais conteúdos podem ser trabalhados com os alunos, adequados a sua faixa etária, e que contribuem para o seu desenvolvimento. Apresentam ainda o que uma Educação Infantil de qualidade precisa oferecer, por este motivo é de grande importância que o trabalho tenha como base esses documentos.

As instituições de educação infantil que utilizam os processos de autoavaliação institucional mediante os parâmetros e indicadores de qualidade, terão somente efetividade quando os resultados expressarem uma gestão democrática, com a participação da comunidade envolvida, num revezamento de diálogos, estipulando metas para os avanços e à qualidade do atendimento da instituição que oferta educação infantil. Pois é no contexto das políticas públicas e na gestão democrática das instituições que ofertam esta etapa da educação, que temos possibilidades de garantir uma educação de qualidade.

Nesse sentido, as ações reivindicatórias devem ter um caráter mais coletivo, ou seja, pelos movimentos que envolva a sociedade civil, as famílias e a comunidade em geral. Uma participação ampla é decisiva na conquista de direitos educacionais, fazendo assim, com que o Estado assuma sua responsabilidade de ofertar uma educação infantil de qualidade. E que todas as vozes não se calem na busca pelo acesso, ampliação de vagas, na permanência e no atendimento que garanta o cumprimento dos parâmetros de qualidade para o atendimento à educação infantil de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis / RJ: Vozes, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. V. 1. Brasília: MEC/SEC, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**, Volume 2. Brasília: MEC/SEC, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Acesso em: 10/11/2018.

_____. **Emenda Constitucional n.º 14/1996. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições constitucionais Transitórias**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc14.htm>. Acesso em: 10/11/2018.

_____. Lei n.º 9.394/1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 09/11/2018.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, volume 1 e 2, 2006.

_____. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações sobre qualidade na educação Infantil, Cadernos de Pesquisa**, n.º 119, julho 2003.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira**

Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ENGUITA, Mariano F. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. *In*: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz T. (org.) **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: Visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.93-110.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, Marília. **Projeto político pedagógico e o plano de desenvolvimento de escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar**. Cadernos CEDES, São Paulo, v. 23, n. 61, dez 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAGAN, Sharon Lynn. **Qualidade na Educação Infantil: revisão de um estudo Brasileiro e Recomendacoes**. *Cad. Pesqui.* [online]. 2011, vol.41, n.142, p. 7-67. ISSN 0100-1574.<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000100004>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOSS, Peter. Para além do problema com qualidade. *In*: MACHADO, M. L. (org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 4 ed, São Paulo: Cortez, 2002. P.17-25.

ROSEMBERG, Fúlvia. **O Estado dos dados para avaliar políticas de educação infantil**. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/n20/n20a02.pdf>>. Acesso em: 11/11/2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. Qualidade na educação Infantil: uma perspectiva internacional. In: **I Simpósio Nacional de Educação Infantil**: Conferência Nacional de Educação para Todos. MEC.Brasília-1994.

SOUZA, Angelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís, (Org.). **Políticas Educacionais Conceitos e debates**. Curitiba: Editora Appris, 2011.

UNESCO. **Educação de Qualidade para Todos**: Um assunto de direitos humanos. Brasília: UNESCO, Orealc, 2007.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.